

MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS E DESAFIOS DA BAIXA POLÍTICA EM FRONTEIRA: COLETA E LEITURA DE DADOS NA ASSISTÊNCIA SOCIAL EM CORUMBÁ, MS, BRASIL

International migrations and challenges to border low politics: data collection and interpretation in Social Work in Corumbá, MS, Brazil

Migraciones internacionales y desafíos de la baja política en las zonas fronterizas: recogida de datos y lectura en la Asistencia Social en Corumbá, Ms, Brasil

Junior Rodrigues dos Santos Rosales*

Gilberto Xavier Loio**

Marco Aurelio Machado de Oliveira***

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – jr_kairos@hotmail.com

**Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – gilberto.loio@ufms.br

***Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – marco.cpan@gmail.com

Recebido em 17/12/2023. Aceito para publicação em 03/06/2024.
Versão online publicada em 15/01/2024 (<http://seer.ufrgs.br/paraonde>)

Resumo:

Este artigo tem objetivo de demonstrar primeiros resultados obtidos a partir de pesquisa-ação, que tem como premissa o aprimoramento das práticas de coletas e leituras de dados na Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania de Corumbá, MS, Brasil. A metodologia adotada pelo Migrafron consistiu em duas frentes. A primeira, relacionada aos procedimentos na Casa do Migrante implicou na criação de meios confiáveis, estáveis e gratuitos de captura digital dos dados que são coletados manualmente ali. A segunda partiu dos procedimentos adotados por Oliveira, Almeida e Aguilar (2020), que consistia em trazer à luz dados disponíveis nos ambientes digitais que a municipalidade possuía. Assim, ao acessarmos dados que eles têm na base do CadÚnico, foi possível trazer informações relativas aos migrantes internacionais e que estavam invisíveis aos olhares dos servidores. Os resultados demonstram que é factível a construção de base cartográfica digital e dinâmica para subsidiar tomadas de decisão quanto aos atendimentos aos migrantes internacionais.

Palavras-chave: Migração. Fronteira. Assistência Social. Coleta de dados.

Abstract:

This article aims to demonstrate the initial results obtained from action research, which has as a premise the improvement of data collection and reading practices in the Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania de Corumbá, MS, Brazil. The methodology adopted by Migrafron consisted of two fronts. The first, related to the procedures at the Casa do Migrante, involved the creation of reliable, stable and free ways of digitally capturing the data that are collected manually there. The second was based on the procedures adopted by Oliveira, Almeida and Aguilar (2020), which consisted of bringing light to the data available in the digital environments that the municipality had. Therefore, by accessing the CadUnico's database, it was possible to bring information related to international migrants that was invisible to the eyes of the public agents. The results demonstrate that it is feasible to build a digital and dynamic cartographic base to subsidize decision-making regarding assistance to international migrants.

Keywords: Migration. Border. Social work. Data collection.

Resumen:

Este artículo pretende mostrar los primeros resultados obtenidos a partir de una investigación-acción, que tiene como premisa la mejora de las prácticas de recolección y lectura de datos en la Secretaría Municipal de Asistencia Social y Ciudadanía de Corumbá, MS, Brasil. La metodología adoptada por Migrafron consistió en dos frentes. El primero, relacionado con los procedimientos en la Casa do Migrante, implicó la creación de medios fiables, estables y gratuitos para capturar digitalmente los datos que allí se recogen manualmente. El segundo se basó en los procedimientos adoptados por Oliveira, Almeida y Aguilar (2020), que consistieron en sacar a la luz los datos disponibles en los entornos digitales de que disponía el municipio. Así, accediendo a los datos que tienen en la base CadUnico, fue posible traer informaciones relacionadas con los migrantes internacionales que eran invisibles a los ojos de los funcionarios. Los resultados muestran que es factible construir una base cartográfica digital y dinámica para subsidiar la toma de decisiones relativas a la asistencia a los migrantes internacionales.

Palabras clave: Migración. Frontera. Asistencia Social. Recogida de datos.

1. Introdução

Em 2022 a Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania de Corumbá, MS, (SMASC) apresentou ao Observatório Fronteiriço das Migrações Internacionais (Migrafron) algumas demandas relacionadas ao cotidiano de suas unidades de atendimento. Uma delas estava relacionada aos dados coletados nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e na Casa do Migrante.

Sendo que a primeira alimenta a base de dados do Cadastro Único (CadUnico) e a segunda realiza sua coleta ainda de forma manual. Fruto dessa aproximação, este artigo tem por objetivo demonstrar os primeiros resultados obtidos a partir de uma pesquisa-ação financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que tem como premissa o aprimoramento das práticas de coletas e leituras de dados naquela Secretaria.

Seguindo orientação dada por Renata Papa de Almeida, Gerente de Proteção Social Especial, da mesma Secretaria, os trabalhos deverão ser direcionados para a confecção de uma base cartográfica dinâmica que permita fornecer informações sobre os migrantes internacionais. Ainda de acordo com suas orientações, a base dessas

informações deverá resultado da interligação e diálogos envolvendo a saúde e a educação, além da assistência social.

A metodologia adotada pelo Observatório Fronteiriço das Migrações Internacionais- Migrafron consistiu em duas frentes:

A primeira, relacionada aos procedimentos na Casa do Migrante implicou na criação de meios confiáveis, estáveis e gratuitos de captura digital dos dados que são coletados manualmente naquela Casa. Tal espaço digital fica baseado no site do Migrafron. Além desses procedimentos, foi necessário estabelecer junto aos servidores públicos lotados na Casa, elos de confiança e de pertencimento ao conjunto de ações desenvolvidas no ambiente profissional deles.

A segunda partiu do reconhecimento dos procedimentos adotados por Oliveira, Almeida e Aguilar (2020), que consistia em trazer à luz dados disponíveis nos ambientes digitais que a municipalidade possui. Assim, ao acessarmos os dados que eles possuem na base do CadUnico, foi possível trazer importantes informações relativas aos migrantes internacionais e que estavam invisíveis aos olhares de seus servidores.

Os conceitos de limites e fronteiras, tão caros em nossos estudos, estiveram conduzidos pelos estudos de Machado (2000). Por ser uma pesquisa-ação, portanto uma pesquisa aplicada, todos os seus resultados serão transferidos aos respectivos ambientes profissionais, inclusive aqueles que estiverem hospedados nas bases digitais do Migrafron.

2. Identificação de problemas na gestão de soluções

Corumbá é uma cidade que possui algumas peculiaridades que merecem ser destacadas, em especial quando estamos tratando de estudos a respeito de migrações internacionais em fronteira. Estar localizada no limite internacional com a Bolívia lhe torna portadora de algumas centralidades quando analisada com as suas vizinhas Ladário, no Brasil, e *Puerto Quijarro* e *Puerto Suarez*, na Bolívia.

Com uma população em torno de 110 mil habitantes, enquanto as outras três somadas possuem perto de 75 mil, oferece as melhores condições de infraestrutura e equipamentos urbanos, bem como políticas públicas de saúde, assistência social e educação, por exemplo.

Outro aspecto muito relevante é a localização dessa fronteira Brasil-Bolívia no mapa do continente sul-americano. Por estar no centro dessa cartografia, é possível observar o quanto a proximidade com a Bolívia a enverniza de importância, uma vez que aquele país tem ocupado papel de destaque nos fluxos de migrantes internacionais no continente, notadamente os haitianos, venezuelanos e colombianos.

Devemos nos preocupar em realizar estudos mais aprofundados a respeito da relevância que a Bolívia tem nesse processo, uma vez que os migrantes que chegam ao Brasil por Corumbá relatam experiências que nos permitem conjecturar uma espécie de especialização no fluxo migratório como país de trânsito.

Ao mesmo tempo em que a fronteira em estudo é uma das principais portas de entrada de migrantes internacionais por vias terrestres no Brasil, sua localização, analisada sob o prisma do território nacional, a coloca em destaque, uma vez que o acesso aos grandes centros urbanos nacionais é mais curto no tempo e no espaço do que outras localizadas na região norte do Brasil, por exemplo. E isso pode ser considerado um dos elementos atrativos para suas passagens pela cidade.

Por estar localizada na fronteira, portanto na periferia do território nacional, é importante que reconheçamos as centralidades que Corumbá possui relação dialética na construção dessa cidade e seus arranjos fronteiriços. Se, por um lado, está subalterna às hierarquias político-administrativas nacionais, portanto sob o domínio das leis que compõem o Estado a qual pertence, por outro, exerce poder atrativo sobre as cidades circunvizinhas. Ou seja, enquanto pensada pelos limites internacionais, sua condição periférica sobressai, ao passo que analisada pela condição fronteiriça, suas centralidades são avivadas.

Consideramos essa distinção muito importante para podermos compreender como as dinâmicas espaciais construídas naquela fronteira alcançam setores administrativos e desafiam diversos aspectos de seus cotidianos profissionais, como nos meios de aferição da qualidade oferecido.

E nessa dialética subalterna-central destacamos a baixa política como centro de nossas investigações sobre os atendimentos aos migrantes internacionais nos equipamentos da Assistência Social em Corumbá. A baixa política é uma instância muito importante na estrutura administrativa de um país, pois é a partir dela que as deliberações da alta política se efetivam. Ou seja, enquanto as esferas da alta política estão ocupadas com os assuntos mais elevados da nação (Machado, 2000), as da

baixa política se dedicam à execução das atividades a elas concernentes (Anderson, 1994). E nesse aspecto cabe ressaltar a existência de distanciamentos entre ambas as esferas políticas, o que promove, especialmente nas municipalidades, arranjos para poder atender as demandas que as sociedades apresentam.

Desta forma, a localização de Corumbá no continente e as centralidades que a cidade exerce na fronteira que a compõe, associadas aos desafios político-administrativos inerentes às baixas políticas vivenciadas pelas municipalidades fronteiriças, são os eixos que conduzem nossas pesquisas. É muito relevante ter como metodologia, uma vez que seus desdobramentos alcançam desde alguns impasses administrativos até o cotidiano dos servidores que atendem os migrantes.

A presença de migrantes internacionais em Corumbá é histórica, onde estudos demonstram a existência de registros de 25 nacionalidades convivendo ao final do século XIX e início do XX (Oliveira; Junqueira, 2016). Mas, também é atual, visto que o Anuário das Migrações Internacionais em Corumbá, publicado pelo Migrafron contabilizou o estoque de 28 nacionalidades residindo nessa cidade, oriundos de cinco continentes (Migrafron, 2023) no ano de 2022. Tal realidade não passa sem impactos nos diversos segmentos da administração pública, em especial a municipal, conforme observaram Oliveira, Almeida e Aguilar (2020).

Desta forma, saúde, educação e assistência social são palcos de intensas demandas apresentadas por esses grupos sociais, gerando diversos desafios para seus atendimentos e planejamento. Um deles, e que nos interessa mais diretamente, está relacionado à captura e à leitura dos dados nos respectivos ambientes.

A Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania em Corumbá (SMASC) possui dois importantes meios de captura de dados sobre os migrantes internacionais atendidos por ela. O primeiro é o CadUnico, cuja coleta ocorre em diversos equipamentos, como os CRAS, por exemplo, de maneira digital. O outro é o Prontuário de Atendimento, preenchido de maneira manual na Casa do Migrante, local destinado ao acolhimento a esse público que inclui alojamento, refeições e encaminhamento. Em ambos os meios são importantes fontes para o planejamento das ações da SMASC, porém carecem de aprimoramento na leitura sobre os dados coletados (CadUnico) e na coleta (Prontuário de Atendimento).

3. Banco de dados na Casa do Migrante

Estabelecida em julho de 2020 pela gestão municipal de Corumbá, a Casa do Migrante tem realizado atendimento aos migrantes internacionais que passam por essa fronteira ingressando ou saindo do território brasileiro.

No ano seguinte a sua implantação, segundo informações fornecidas pelo assistente social que atua na Casa do Migrante, mais de mil atendimentos foram realizados por este equipamento. A Casa do Migrante foi criada para atender a demanda de atendimento daqueles migrantes internacionais que antes faziam uso da Casa de Passagem José Lins, e que se mostrava sobrecarregada pela diversidade de público que atende, indo desde população em situação de rua, a mulheres em situação de proteção por decisão judicial.

Desta forma, a Casa do Migrante desenvolve papel importante na fronteira em estudo, haja vista a grande quantidade de migrantes que a cidade de Corumbá recebe vindos, principalmente, da Colômbia, Haiti e Venezuela (Almeida, 2020).

A Casa funciona com uma estrutura que conta com dormitórios coletivos e quartos para família inteira, evitando-se a separação entre pais e filhos, além de contar com um espaço externo com cobertura para abrigar quem prefere montar barracas.

O abrigo conta também com serviços de refeitório, onde são servidas três refeições diariamente. Como a Casa do Migrante busca prestar atendimento adequando a essa população em situação de vulnerabilidade, além desses elementos de acolhimento, a partir da escuta inicial realizada quando do ingresso na Casa, é prestado serviço de orientação dos direitos e deveres desses migrantes e faz o direcionamento para os respectivos órgãos que irão atender as necessidades demandadas por eles, como documentação e assistência médica (Almeida, 2020).

O funcionamento da Casa do Migrante, conforme observamos nas diversas visitas ao local, possui procedimento que visa, primeiramente, obter informações sobre o ingressante.

Ao dar entrada na Casa, o migrante é atendido por um agente público que realiza seu cadastro, esses dados são registrados manualmente em formulários de papel. Percebe-se nesta prática algumas desvantagens como, por exemplo, as limitações que o espaço físico apresenta para o armazenamento destes formulários. Ou seja, a cada formulário preenchido, mais espaço será necessário para o seu armazenamento, uma vez que atualmente o formulário possui seis páginas.

Outro aspecto é relacionado à segurança física desses documentos, porque ao permanecerem armazenados apenas em sua forma física, deve-se considerar que os documentos podem sofrer com a ação do tempo, assim como estão sujeitos a ocorrer deteriorações durante o manuseio, além de haver risco de danos e extravios. Adicionamos a esses riscos, a questão da segurança da informação, uma vez que tais formulários possuem informações sensíveis dos migrantes atendidos.

Segundo a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), alguns dados exigem mais atenção, como os relativos a crianças e adolescentes e, também, os que revelam origem racial ou étnica, convicções religiosas ou filosóficas, opiniões políticas, filiação sindical, questões genéticas, biométricas e sobre a saúde ou a vida sexual de uma pessoa (Brasil, 2023). O armazenamento, da forma como é realizado, implica em problemas quanto o acesso e recuperação da informação, considerando que o levantamento dos atendimentos realizados e a pesquisa por informações específicas, torna-se uma tarefa morosa por ser realizada de forma manual.

Percebe-se, portanto, a necessidade de aprimoramento na captura, armazenamento e recuperação destes dados. E, é com relação a esse aspecto que essa pesquisa se detém. Com os registros dos atendimentos armazenados de forma digital e aplicando os conceitos e boas práticas da governança de dados, é possível criar políticas, processos e métodos, que otimizariam tanto a coleta, o armazenamento e a recuperação dos dados, que passariam a ser realizados de maneira mais segura.

Esse processo poderá favorecer a geração e acesso aos dados do fluxo migratório internacional nesse espaço fronteiriço no que tange aos atendidos pela Casa do Migrante, bem como poderia facilitar a análise do perfil de migrantes internacionais que solicitam atendimento naquele local. Por ser relevante ambiente para a coleta de dados, como anteriormente mencionado, esse aprimoramento na gestão das informações colaborará para a formação de governança da migração relativo à administração pública municipal.

Dessa maneira, pretende-se, portanto, com este trabalho, implementar uma solução de banco de dados, a partir de metodologias do Migrafron, que permita caracterizar o público usuário da Casa do Migrante, em Corumbá, MS, de modo a aprimorar a governança de dados. E para a equipe responsável pela coleta de dados, serão oferecidas formações tanto para a inserção dos dados como para a recuperação deles, em forma de relatórios.

No início de maio de 2023, foi implantando na Casa do Migrante um piloto de um sistema de banco de dados disponibilizado através do site do Migrafron. Site este, hospedado no domínio da UFMS. Uma das etapas iniciais consistiu no cadastramento dos agentes responsáveis pela captação dos dados dos migrantes como usuários do sistema bem como receberam capacitação para a inserção desses dados de forma digital, sem deixarem de lado a captação de forma manual. Para esse piloto, os dados começaram a ser inseridos a partir do início do mês de abril de 2023. A captação, por hora, continuará também sendo realizada da maneira como já havia sendo feita, de maneira manual, por ordem da SMASC.

Após sua elaboração, o Prontuário de Atendimento, que é o formulário de cadastro dos migrantes internacionais, adaptado para o meio digital e disponibilizado, online, através do site do Migrafron (<https://migrafron.ufms.br>). A tecnologia utilizada no site do Observatório é o Wordpress, um Sistema de Gestão de Conteúdo, no idioma inglês, Content Management System (CMS), disponibilizado de forma gratuita.

O acesso ao formulário on-line é restrito, somente usuários cadastrados tem acesso as essas informações. Da mesma maneira que para a recuperação dessas informações, tais credenciais também se fazem necessárias. Além desta camada de segurança, o formulário on-line traz algumas características quanto ao seu preenchimento.

Tomou-se o cuidado na escolha da forma de como alguns dados são inseridos no banco de dados. Campos foram configurados de maneira a se evitar, ou ao menos minimizar erros na coleta dos dados. Optou-se por utilizar respostas pré-estabelecidas, através de opções em que o usuário só consiga escolher uma dentre as disponibilizadas, sempre que possível. Minimizou-se ao máximo campos com textos abertos.

Tal atenção dispendida no desenvolvimento do formulário e adaptações realizadas no decorrer da implantação é de fundamental importância para a fidedignidade das informações coletadas. Segundo Espíndola et al. (2018), para que os dados possam ser empregados e produzirem resultados confiáveis, é necessária a adoção de boas práticas de coleta. A qualidade da captação dos dados reflete-se no momento de sua recuperação.

Ao segundo dia do mês de maio do ano corrente, foi iniciada a implantação do formulário on-line na Casa do Migrante. Iniciou-se o cadastro dos formulários de papel,

preenchidos de forma manual para o meio digital. Tomou-se como ponto de partida os atendimentos realizados no mês de abril de 2023. Ainda na primeira semana da implantação, foi observada a necessidade de alterações no formulário on-line.

A maneira como algumas das opções de preenchimentos eram disponibilizadas, se mostraram pouco eficiente. Campos de seleção com opções no formato de lista suspensa, aqueles que o usuário precisa clicar em cima para que uma lista de opções apareça, foram trocados por campos do tipo botão radial, que são aqueles onde as opções aparecem na tela sem a necessidade de interação do usuário, essa troca trouxe celeridade ao processo de preenchimento do formulário.

Já na segunda semana de implantação, a Casa do Migrante ficou sem acesso à internet e o reestabelecimento da conexão à internet só se deu ao final do mês de maio, inviabilizando o processo nesse período. Com esse acontecimento constatou-se a necessidade de um formulário físico além do on-line. Com o retorno da inserção dos dados dos atendimentos, foi possível realizar a recuperação dos dados até então digitalizados. E com essa recuperação já foi possível constatar algumas lacunas nos dados captados no momento da recepção do migrante na Casa.

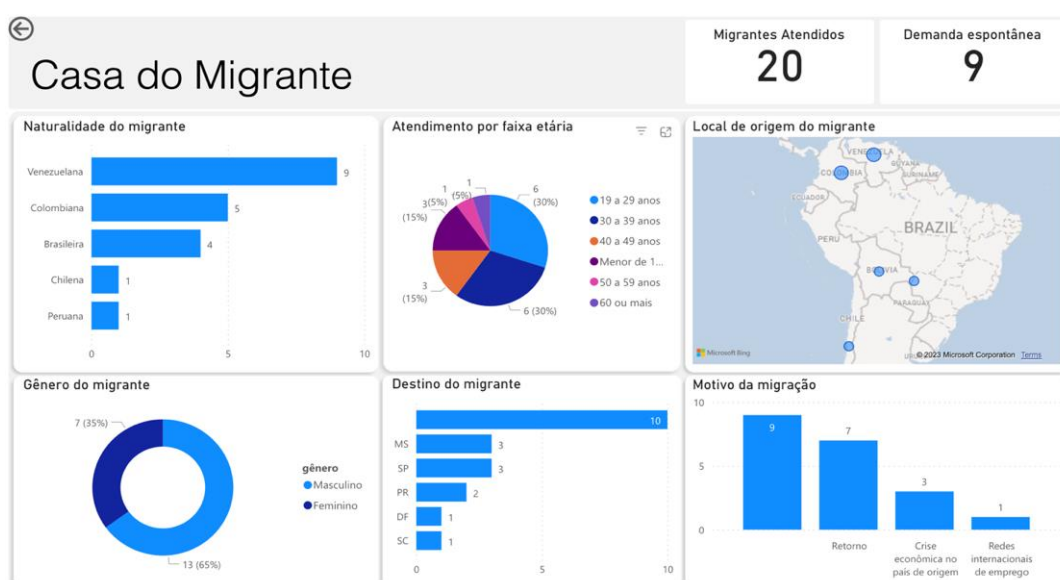
Na recuperação dos dados captados, mesmo que em fase inicial, constatou-se que alguns dados não são captados no momento do preenchimento do formulário impresso. Esses dados possuem elevado grau de relevância para a gestão deste equipamento. Temos como exemplos campos como: encaminhamentos, este campo indica para qual órgão o migrante foi encaminhado pela Casa do Migrante; demanda, que pode ser espontânea ou por encaminhamento de outro órgão; documentação de entrada no país e campos relacionados à saúde do migrante.

A fim de proporcionar uma melhor visualização dos dados captados, utilizamos o software de análise de dados da Microsoft, o Power BI. Este software nos permite exibir, através de painéis, chamados de dashboards, as informações coletadas em formato de gráficos e mapas. O software também permite a interação com esses elementos, podendo ser realizado filtros das informações em tempo real.

Com o objetivo de ilustrar os primeiros resultados dos trabalhos, a figura 1 traz o dashboard com gráficos que permitem melhores visualizações da presença dos migrantes internacionais na Casa do Migrante. Nele é possível notar como a organização dos dados fazem distintas marcações sobre origem, gênero, faixa etária e destino dos usuários.

Esse primeiro resultado indica o quanto é relevante ter base digital dos dados coletados na Casa do Migrante, uma vez que todas as buscas podem produzir resultados mais rápidos e seguros daquilo que se pretende saber sobre os migrantes internacionais que ali ingressaram.

Figura 1 - Dashboard com dados iniciais da Casa do Migrante



Fonte: Loio (2023).

Um dos mais importantes aspectos a ser considerado nesse momento da pesquisa é o reconhecimento do cotidiano daquele ambiente profissional. Sabemos que a digitalização dos dados contidos no formulário de papel pode ocasionar sobrecarga nas atividades desempenhadas pelos servidores envolvidos. Contudo, o apoio que a gestão da Casa do Migrante tem oferecido ao desenvolvimento dessa pesquisa tem sido importante aporte para o seu prosseguimento.

4. Releitura dos dados no CadÚnico.

A SMASC atua nas orientações das ações de assistência social do município, nos termos da Lei Federal no 8.069, de 13 de julho de 1990; da Lei Federal no 8.742, de 7 de dezembro de 1993 e na promoção da integração às ações vinculadas ao Sistema Único de Assistência Social - SUAS.

Essa Secretaria também faz a formulação, a implementação e a avaliação da política de assistência social contemplando a segurança social em seus programas, projetos, serviços e benefícios e nas ações de proteção, de provisão, de convívio e defesa de direitos e da gestão e manutenção dos sistemas de vigilância social às pessoas em situação de vulnerabilidade e risco social.

Para a assistência social as pessoas migrantes internacionais são sujeitos de direitos socioassistenciais e seguranças sociais afiançadas pelo SUAS, independente da regularidade da sua situação migratória, da mesma forma que os brasileiros. Assim, a Prefeitura de Corumbá, por intermédio da SMASC, é a mantenedora dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), sendo 5 (cinco) os que estão instalados e em funcionamento, atendendo a população local e a do entorno fronteiriço. Os CRAS são espaços físicos localizados nas áreas de maior vulnerabilidade e risco sociais voltados para os atendimentos socioassistenciais às famílias e indivíduos referenciados e são assim denominados: CRAS I, CRAS II, CRAS IV, CRAS Itinerante e CRAS Albuquerque (Figura 2).

facultativo sem renda própria que se dedique exclusivamente ao trabalho doméstico em sua residência, entre outros (Secretaria de Desenvolvimento Social, 2020).

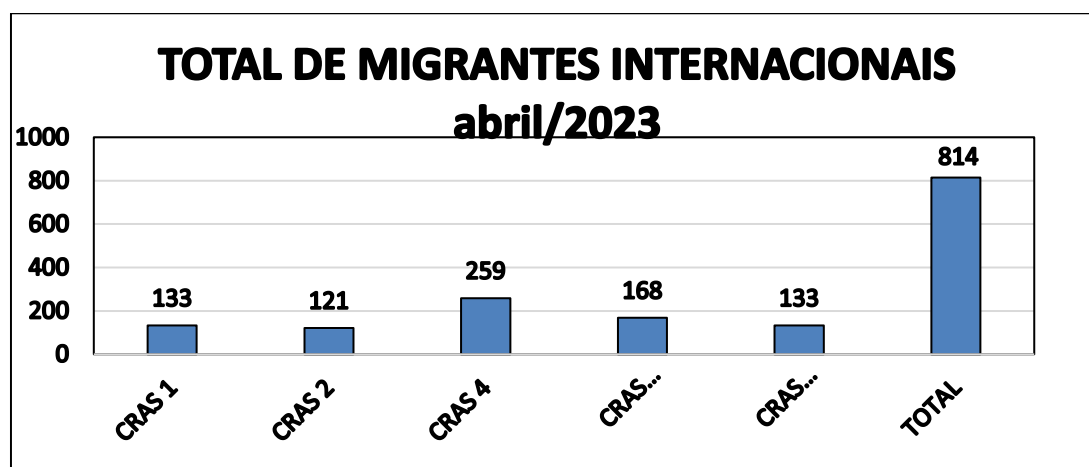
A partir do mapeamento desses CRAS e seus usuários migrantes internacionais será possível identificar as localizações por tipologias de vulnerabilidades, tempo de permanência no recebimento de benefícios, dentre outras importantes informações que já estão nas bases do CadUnico.

As especificidades do atendimento social em região fronteiriça seguem as dinâmicas próprias do fluxo de pessoas que saem dos países de origem para procurar em outro o atendimento das necessidades sociais. Ou seja, as dificuldades de comunicação, necessidades de formação permanente dos servidores públicos, dentre outros desafios encontrados nos ambientes profissionais que são adicionados às complexidades da vida na fronteira.

Uma vez que os migrantes frequentam o CRAS, surgem novas demandas como presença de intérprete nas suas línguas maternas, mediação cultural no contexto de acolhimento integral aos migrantes, bem como as implicações subjetivas desse processo. E atender a essas formações permanentes é parte deste projeto que está em fase de elaboração, que contemplará escuta aos servidores quanto às demandas que consideram mais importantes e urgentes.

Nos levantamentos que realizamos no CadUnico identificamos 814 migrantes internacionais presentes nos CRAS espalhados pela cidade. Na figura 3 é possível visualizar a distribuição desses migrantes internacionais em seus respectivos CRAS onde estão cadastrados.

Figura 3 – Presença dos Migrantes Internacionais nos Centro de Referência de Assistência Social em Corumbá

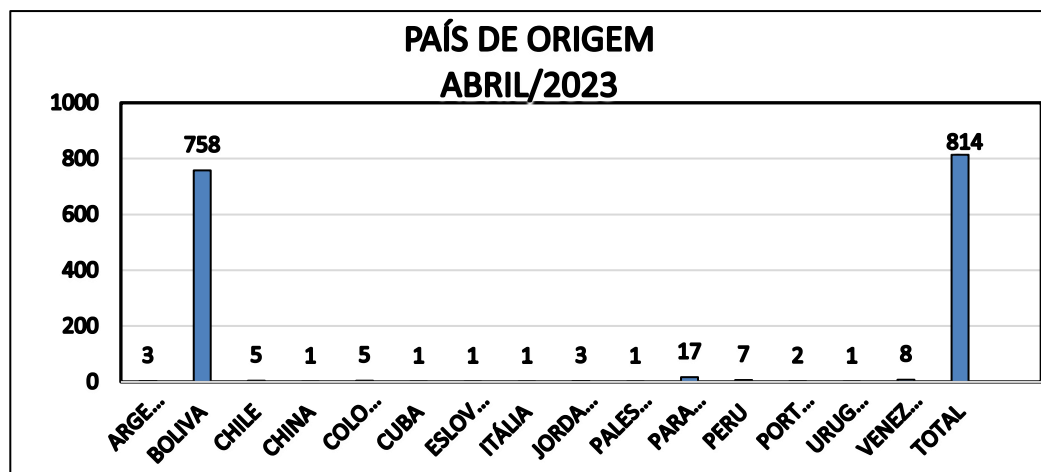


Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social. Elaborado pelos autores, junho de 2023.

A partir do mapeamento dos territórios de cada CRAS e dos respectivos números de migrantes internacionais ali presentes torna possível elaborar a cartografia que mencionamos, e que está em fase de implantação. Com a visualização desses dados a gestão municipal terá meios para melhores leituras da realidade migratória internacional fazendo uso dessa política pública.

Quanto as nacionalidades presentes, o Anuário das Migrações Internacionais em Corumbá (2022) salienta a fronteira como principal componente para compreensão da realidade local. Observa, ainda, que o volume de nacionalidades caracterizada como de movimento Sul-Sul presentes na cidade denota a existência de variadas demandas apresentadas por eles, devido, principalmente, aos elevados níveis de vulnerabilidades a que estão sujeitos. E isso passa, necessariamente, pela procura de serviços da assistência social, o que explica a variedade de nacionalidades presentes na figura 4.

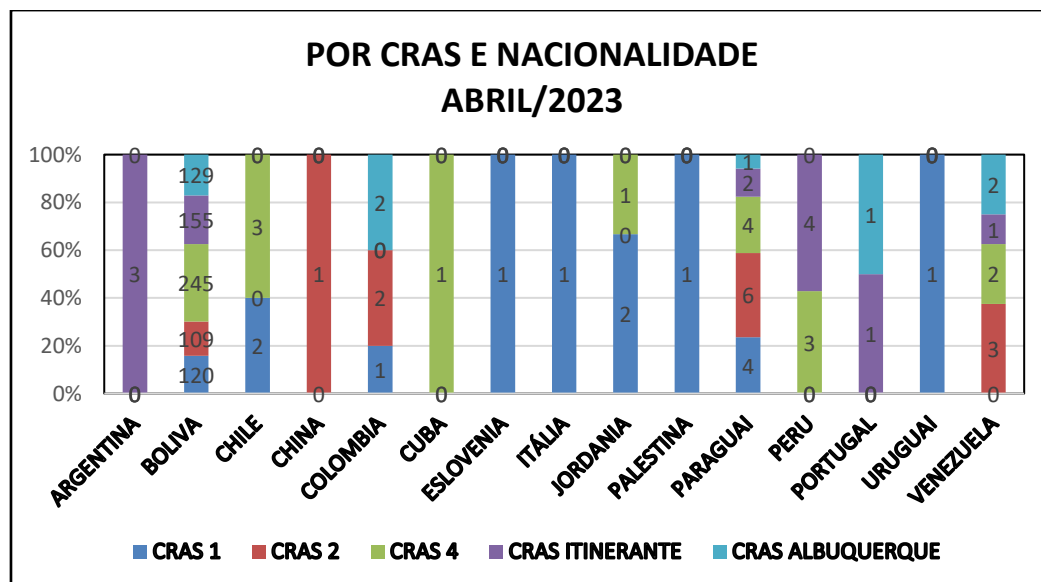
Figura 4 – Quantitativos de nacionalidades no CadÚnico em Corumbá



Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social. Elaborado pelos autores, junho de 2023.

Um outro elemento que comporá a cartografia que está sendo construída é da distribuição de nacionalidades por CRAS. Esse é um dos pontos mais importantes nessa etapa de nossas investigações, uma vez que permitirá a visualização mais precisa desses migrantes no espaço urbano. Levará, também, ao entendimento de demandas mais específicas em cada CRAS.

Figura 5 – Nacionalidades por Centro de Referência de Assistência Social em Corumbá

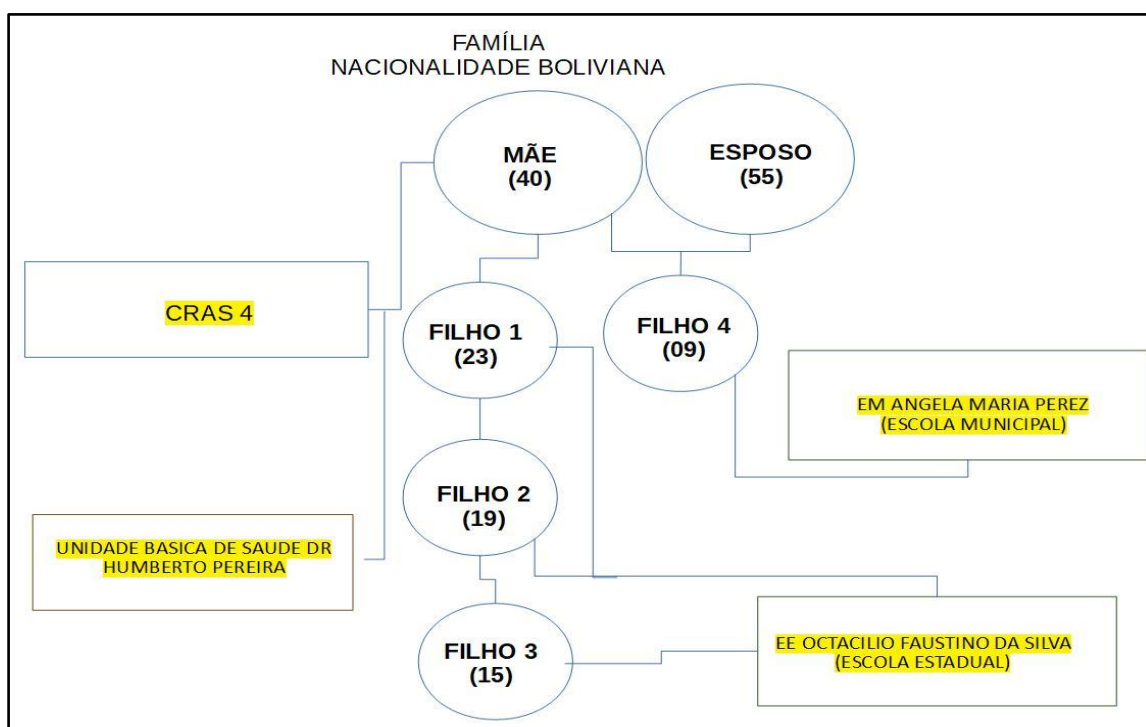


Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social. Elaborado pelos autores, junho de 2023.

A partir da implantação desses dados na base cartográfica que está sendo criada, algumas informações poderão ser melhor visualizadas e aferidas quanto a

otimização de recursos financeiros e humanos. Realizamos uma experiência piloto para sabermos como poderíamos implantar buscas mais refinadas e completas nessa cartografia a partir dos dados do CadÚnico. Com o objetivo de preservar a família e os dados relativos a ela, fizemos escolha aleatória no sistema e pudemos produzir a figura 6.

Figura 6 – Estrutura familiar de migrantes internacionais e respectivos sistemas públicos que fazem uso.



Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social. Elaborado pelos autores, junho de 2023.

Trata-se de uma família de primeira geração, ou seja, todos os seus membros nasceram na Bolívia. Estão presentes no CRAS 4, com filhos matriculados em escola da rede municipal e estadual e são atendidos por UBS. A partir dessa imagem pensamos que a base cartográfica ficará mais interessante a partir de interações dos sistemas dessas políticas públicas, isso permitirá que ao clicar nessa família o gestor saiba doenças crônicas, graus de vulnerabilidades e desempenho escolar, bem como outras informações relevantes acerca dos níveis e graus de vulnerabilidades que os migrantes internacionais estão sujeitos.

5. Considerações Finais

A experiência juntos aos dados coletados pelo CadUnico tem demonstrado o quanto é relevante o trabalho que a Assistência Social em Corumbá tem desenvolvido no que diz respeito aos migrantes internacionais nessa cidade. Além de apurar o que já possui em coletas cotidianas, há um movimento de atualizações e readequações que buscam atingir um largo processo de gestão sobre os dados, que envolve desde o debate sobre governança, leituras sobre as informações advindas da coleta de dados até a tomada de decisão.

O Migrafron busca colaborar com instrumentais metodológicos, onde incluem-se as revisões conceituais e o aprimoramento de procedimentos que conduzam a uma robusta leitura sobre essas informações que são disponibilizadas a partir dos primeiros resultados que obtivemos.

Esses resultados podem aproximar a municipalidade de importantes informações como, por exemplo, a quantidade de migrantes, incluindo suas nacionalidades, que transitam essa fronteira ou que fazem uso do sistema de assistência social residindo na cidade ou na forma pendular. Também pode indicar elementos que contribuirão para identificar o status jurídico que se encontram.

Esse conjunto de resultados podem ser considerados como a ponta mais importante a ser alcançada: a dinâmica fronteiriça, visualizada a partir de uma cartografia dos migrantes internacionais na assistência social, em especial no CadUnico. Considerando os elevados graus de dificuldades que os segmentos administrativos ligados à baixa política enfrentam cotidianamente, consideramos esses resultados como uma resposta muito positiva e efetiva.

6. Referências

ALMEIDA, R.M.P. Aplicação e Transferência de Novas Técnicas de Cadastro de Imigrantes, Refugiados e Apátridas na Assistência Social do Município de Corumbá-MS. 2020. Dissertação (Mestrado em Estudos Fronteiriços) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2020.

ANDERSON, M. Policing Across National Boundaries. London, Pinter, 1994.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Impactos da Nova Lei de Imigração nº 13.445/2017. 2018. Disponível em: <http://www.pf.gov.br/servicos-pf/imigracao/lei-demigracao/impactos-da-nova-lei-de-imigracao-no-13445-2017>. Acesso em: 11 Jun. 2023.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Política Nacional de Assistência Social. Brasília-DF. 2004.

BRASIL. O papel da assistência social no atendimento aos migrantes. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário; Secretaria Nacional de Assistência Social, mai. de 2016. Disponível em: <https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Guia/guia_migrantes.pdf>. Acesso: 03 jun. 2023.

BRASIL. O papel da assistência social no atendimento aos migrantes. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário; Secretaria Nacional de Assistência Social, mai. de 2016. Disponível em: <https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Guia/guia_migrantes.pdf>. Acesso: 03 jun. 2023.

BRASIL. O que são dados sensíveis, de acordo com a LGPD. Disponível em: <https://www.serpro.gov.br/lgpd/menu/protecao-de-dados/dados-sensiveis-lgpd#:~:text=O%20que%20são%20dados%20sensíveis%2C%20de%20acordo%20com%20a%20LGPD&text=Sem%20o%20consentimento%2C%20só%20pode,da%20criança%20e%20do%20adolescente>. Acesso em: 08 jul. 2023.

ESPÍNDOLA, P. L.; SALM JUNIOR, J. F.; ROSA, F.; JULIANI, J. P. Governança de dados aplicada à ciência da informação: análise de um sistema de dados científicos para a área da saúde. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 16, n. 3, p. 274–298, 2018. DOI: 10.20396/rdbci.v16i3.8651080. Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8651080>. Acesso em: 06 jul. 2023.

MACHADO, L.O. Limites e fronteiras: da alta diplomacia aos circuitos da ilegalidade. In: Revista Território, Rio de Janeiro, 2000.

OLIVEIRA, M, A.M. de; ALMEIDA, R, M, P. de; AGUILAR, M,M,S. Presenças de migrantes internacionais na educação e na assistência social em fronteira. In: ParaOnde!?, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 61-74, 2020.

OLIVEIRA, M,A, M. de; JUNQUEIRA, N, M. Representações sociais de sírios e libaneses em Corumbá, MS: comércio, casamento e cemitério. Revista Transporte Y Territorio, 2016 (15), 388-403. <https://doi.org/10.34096/rtt.i15.2867>